

# Análise da evolução do IDEB da Região Centro-Oeste do Brasil: avanços e retrocessos

Gizelle Alves Xavier dos Santos<sup>[1]</sup>

SEEDF  
Brasília, DF, Brasil  
[gizhta@gmail.com](mailto:gizhta@gmail.com)

Magna Lenise F. M. Ayres<sup>[2]</sup>

Montes Claros, MG, Brasil  
[magna.ayres@unimontes.br](mailto:magna.ayres@unimontes.br)

Adna Oliveira da Silva<sup>[3]</sup>

Cebraspe  
Brasília, DF, Brasil  
[adna.silva@cebraspe.org.br](mailto:adna.silva@cebraspe.org.br)

Ildenice Lima Costa<sup>[4]</sup>

SEEDF / UnB  
Brasília, DF, Brasil  
[ildenicelc@gmail.com](mailto:ildenicelc@gmail.com)

## Resumo

A Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) estabelece a melhoria da qualidade da educação básica, promovendo avanços no fluxo escolar e na aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, o presente estudo buscou responder à seguinte questão: a partir dos dados históricos do IDEB, quais são as tendências que podemos perceber acerca do cumprimento da Meta 7 do PNE 2014-2024 pela Região Centro-Oeste do Brasil, no contexto dos Anos Iniciais? Para isso, realizamos uma análise quali-quantitativa dos dados do IDEB entre 2015 e 2023, complementada por pesquisa documental, a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os resultados indicam o crescimento dos indicadores em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, enquanto Mato Grosso do Sul apresentou estagnação. Apesar dos impactos negativos da pandemia em 2021, houve sinais de recuperação em 2023. As disparidades observadas reforçam a necessidade de investigações sobre os fatores estruturais e políticas públicas que subsidiam estratégias para a melhoria equitativa da educação básica na região.

Palavras-chave: IDEB, PNE, Educação Básica, Anos Iniciais, Região Centro-Oeste do Brasil.

## 1 Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE) é fruto de um esforço coletivo que reflete o desejo de construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. Ele nasceu das lutas históricas de educadores, gestores e movimentos sociais que defendem a educação como um direito fundamental de todos os brasileiros. Para

---

<sup>1</sup> O autor agradece às pessoas que o ajudaram.

<sup>2</sup> Agradeço à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Faculdade de Educação (UnB).

<sup>3</sup> Agradeço ao Grupo de Pesquisa “Política, Gestão e Avaliação da Educação Básica e Superior”.

<sup>4</sup> Agradeço ao Grupo de Pesquisa “Política, Gestão e Avaliação da Educação Básica e Superior”, na pessoa da Prof<sup>a</sup> Dra. Girlene Ribeiro de Jesus, pelo convite para este estudo.

além de um documento técnico, é um instrumento que unifica os planos de educação dos estados, municípios e União, adequando-os ao plano nacional. Nele são predefinidos os alvos numéricos e definidas ações com vistas à erradicação do analfabetismo crescente no país, o estímulo à busca e permanência do escolar, a qualidade de ensino e desenvolvimento na formação de professores. Foram estabelecidas 20 metas nacionais e 254 estratégias.

A Meta 7 do PNE, a qual é objeto deste estudo, objetiva fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, por meio da melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos estudantes (Brasil, 2014). Para isso, define metas progressivas de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio (PNE, 2014-2023). A partir desta compreensão, tivemos o seguinte questionamento que motivou a presente pesquisa: *a partir dos dados históricos do IDEB, quais são as tendências que podemos perceber acerca do cumprimento Meta 7 do PNE 2014-2024 pela Região Centro-Oeste do Brasil, no contexto dos Anos Iniciais?*

O objetivo da pesquisa foi verificar o cumprimento da Meta 7 da Região Centro-Oeste do Brasil, que contém os estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e Distrito Federal (DF), considerando os índices de aprovação, reprovação, evasão escolar e os níveis de aprendizagem dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando os dados do IDEB como principal referência de avaliação educacional.

O IDEB foi criado no ano de 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o propósito de produzir informações sistemáticas sobre o desempenho educacional. Busca oferecer subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação básica no país. O aprimoramento da educação passou a ser amplamente associado ao aumento das notas do IDEB, o que evidencia a centralidade que esse indicador assume nas políticas educacionais (Soares, 2020). Embora o índice seja alvo de críticas, especialmente por sua abordagem quantitativa e por não captar integralmente a complexidade do processo educativo, ele ainda desempenha um papel importante ao gerar dados consistentes sobre o fluxo escolar e o rendimento dos estudantes, permitindo análises comparativas e diagnósticos sobre os sistemas de ensino.

## **2 Metodologia**

À luz de teóricos como Afonso (2009), Paz e Raphael (2013), Soares (2020), Voss e Garcia (2014) e dos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, tais como o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), este estudo buscou responder à questão de pesquisa suscitada, a partir da análise quali-quantitativa dos dados de modo a alcançar os objetivos propostos, pois essa abordagem proporciona uma compreensão mais completa dos problemas de pesquisa do que o uso isolado de métodos qualitativos ou quantitativos (Creswell; Creswell, 2018, p. 4). A escolha desta abordagem permitiu a análise acerca da verificação do cumprimento da meta 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Região Centro-Oeste do Brasil.

Os dados quantitativos foram obtidos a partir das planilhas do IDEB, disponibilizadas pelo INEP em seu site oficial. Para sua análise, adotou-se a abordagem quantitativa, com o uso de estatísticas descritivas aplicadas a dados sumarizados, priorizando-se representações gráficas comparativas, majoritariamente em série temporal. A pesquisa quantitativa realizada buscou compreender as tendências e os padrões do indicador ao longo do período analisado, destacando a evolução do IDEB, a taxa de fluxo escolar e o desempenho no SAEB (Brasil, 2022).

Paralelamente, a abordagem qualitativa foi empregada na análise de informações provenientes de documentos e relatórios publicados pelo INEP. Esta análise, por sua vez, examinou os aspectos estruturais, políticos e pedagógicos que influenciaram os resultados do IDEB, com foco nos impactos das políticas educacionais, nas desigualdades regionais. A combinação entre os dados quantitativos e as informações qualitativas permitiu uma interpretação mais aprofundada dos resultados, por meio da triangulação das diferentes fontes de dados.

### **3 Resultados**

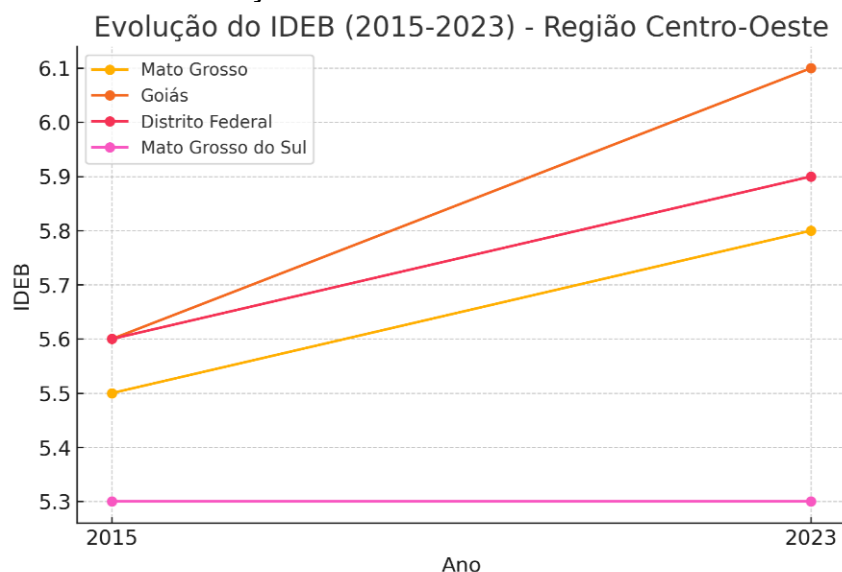
O IDEB é considerado um indicador importante para a educação brasileira. Tem por objetivo avaliar a qualidade da educação básica. Para isso, o IDEB realiza a combinação de dois elementos: o desempenho dos estudantes nas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as taxas de aprovação escolar, extraídas do Censo Escolar. Assim, ele agrega informações do fluxo escolar à aprendizagem, permitindo a construção de informações que servem tanto uma avaliação diagnóstica, quanto para informações basilares que contribuam para a formulação de políticas públicas educacionais.

Soares (2020) destaca que a valorização do IDEB no cenário das políticas educacionais brasileiras tomou grandes proporções, onde melhorar a educação passou a ser sinônimo de melhorar o IDEB. Voss e Garcia (2014), adicionam que o IDEB se tornou uma ferramenta de gestão educacional voltada ao controle por desempenho e Afonso (2009) alerta para os riscos de se adotar avaliações com fins regulatórios sem considerar seu papel emancipatório.

Apesar das críticas e partindo das ideias defendidas por Paz e Raphael (2013), é possível compreender que o IDEB não é somente um indicador numérico, mas sim um reflexo das políticas educacionais e das condições estruturais que determinam a qualidade do ensino. Os autores versam sobre a operacionalização do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como suas diretrizes influenciam os resultados do IDEB e ainda ressaltam a importância de uma análise crítica das práticas de responsabilização das escolas.

Ao analisarmos a evolução do IDEB dos Anos Iniciais da Região Centro-Oeste do Brasil, identificamos algumas tendências de avanço ou de retrocesso no indicador de qualidade da educação básica dos estados envolvidos. Observamos no Gráfico 1 que a evolução do IDEB na região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2015 a 2023, evidenciou um crescimento contínuo em GO, DF e MT. Em contraste, MS foi o único estado analisado que não apresentou melhoria em seu indicador durante o mesmo período.

**Gráfico 1 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais / Centro-Oeste**



Fonte: Própria, 2025.

Entre os estados que apresentaram evolução do IDEB, GO destacou-se, seguido respectivamente pelo DF e MT. A análise dos dados torna evidente que o MS foi o único estado da região Centro-Oeste que não apresentou crescimento deste indicador, o que evidencia a importância de investigar as causas dessa estagnação e as possíveis divergências em relação às estratégias adotadas pelos demais estados ao longo dos anos analisados.

**Tabela 1 - IDEB 2015-2023 e Metas 2015-2021- Anos Iniciais/Centro-Oeste**

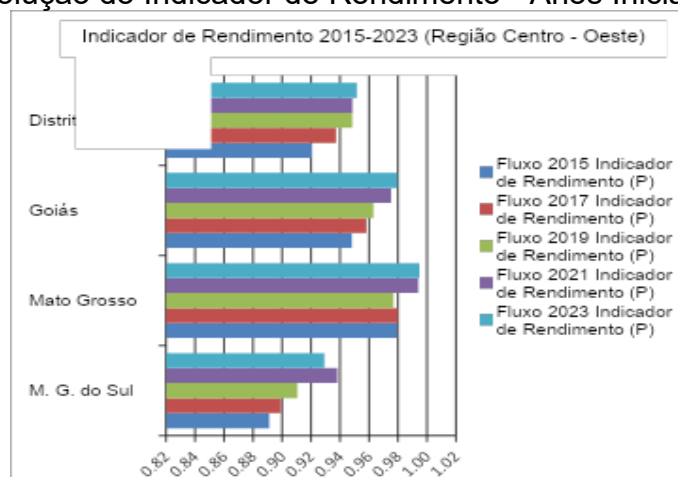
Região/ Unidade da Federação	IDEB 2015 (N x P)	IDEB 2017 (N x P)	IDEB 2019 (N x P)	IDEB 2021 <sup>5</sup> (N x P)	IDEB 2023 (N x P)	Metas do 1º ciclo do Ideb <sup>6,7</sup> (2015-2021)			
						2015	2017	2019	2021
M. G. do Sul	5,3	5,5	5,5	5,2	5,3	4,8	5,0	5,3	5,6
Mato Grosso	5,5	5,7	5,7	5,5	5,8	4,9	5,2	5,5	5,7
Goiás	5,6	5,9	6,0	5,7	6,1	5,2	5,5	5,8	6,0
Distrito Federal	5,6	6,0	6,1	5,9	5,9	5,8	6,0	6,3	6,5

Fonte: Própria, 2025.

Ao analisarmos a Tabela 1, verificamos que GO apresentou um IDEB de 5,6 em 2015, subiu para 5,9 em 2017 e se manteve em 6,0 em 2019. Em 2021, teve uma queda para 5,5, recuperando para 6,1 em 2023. As metas projetadas foram superadas nos ciclos de 2015 a 2019 e, no ciclo de 2021, o estado ficou abaixo da meta, recuperando em 2023 a de 2021. MT apresentou o IDEB de 5,5 em 2015, subiu para 5,7 em 2017 e 2019, caiu para 5,5 em 2021 e recuperou para 5,8 em 2023. O estado ficou acima das metas projetadas em quase todos os anos do ciclo, exceto em 2021. MS também ficou com o IDEB acima das metas projetadas nos três primeiros anos de análise, com uma leve queda para 5,2 em 2021 e não se recuperou em 2023, apresentando o índice de 5,3 em 2023. Por fim, o DF evidenciou o pior desempenho entre os estados da região Centro-Oeste, superando a meta somente em 2017.

Ao correlacionarmos os quatro estados da região Centro-Oeste, observamos que GO foi, dentre eles, o estado com melhor desempenho e o DF, com o pior desempenho. Fazendo uma comparação entre as metas e os resultados, notamos que as metas projetadas não foram cumpridas por nenhum dos estados em 2021. Contudo, houve uma tendência geral de crescimento do IDEB entre 2015 e 2019, seguida por uma queda em 2021 e uma leve recuperação em 2023, resultado que pode ter sido justificado por ocasião do período após a pandemia da Sars-COVID-19, demonstrando o quanto esse fator afetou o desempenho dos estudantes nas avaliações propostas.

**Gráfico 2 - Evolução do Indicador de Rendimento - Anos Iniciais/Centro-Oeste**



Fonte: Própria, 2025.

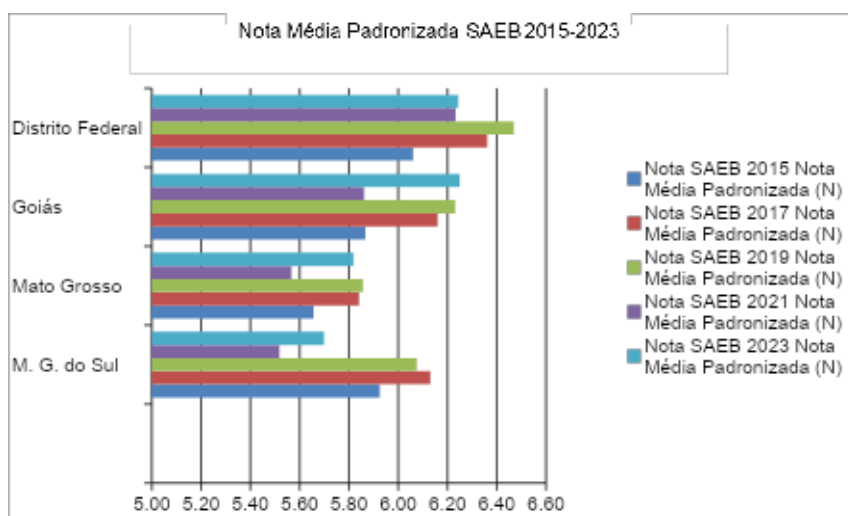
Ao realizarmos a avaliação do Gráfico 2, podemos observar que GO teve um aumento contínuo no índice de rendimento ao longo dos anos, começando em cerca de 0,95 em 2015 e alcançando perto de 0,98 em 2023. MT, assim como GO, apresenta um crescimento contínuo, porém com índices um pouco maiores, variando de cerca de 0,98 em 2015 para aproximadamente 1,00 em 2023. Por sua vez, o DF apresenta um desempenho estável, com pequenas variações ao longo dos anos, permanecendo entre 0,92 e 0,95. O pior resultado entre os estados foi evidenciado por MS, com índices constantemente inferiores a 0,94, alcançando esse índice apenas em 2021.

No panorama da região Centro-Oeste, MT sobressaiu-se pelo desempenho mais elevado e pela maior consistência ao longo do tempo. O crescimento progressivo foi apresentado por GO e DF, apesar de iniciarem com valores mais modestos. MT exibiu, então, uma relativa estabilidade nos três ciclos entre 2015 e 2019, com poucas variações em seus indicadores. Em suma, todos os estados da região Centro-Oeste apresentaram avanços nos indicadores de rendimento durante o período analisado, com MT na liderança e MS apresentando menor rendimento.

O Gráfico 3 nos revela que o DF evidencia as melhores notas da região, demonstrando uma trajetória de crescimento até 2019, ano em que obteve seu melhor desempenho. Em 2021, houve uma ligeira desaceleração, seguida por uma recuperação gradual em 2023. Já MT registrou as notas mais baixas entre os estados no período compreendido de 2015 e 2019, enquanto MS manteve essa tendência nos dois últimos ciclos. Ambos os estados sofreram uma nova retração em 2021, mas apresentaram recuperação em 2023. Por fim, GO teve, em relação

ao seu desempenho no primeiro período do ciclo, um aumento médio da nota nos ciclos seguintes.

**Gráfico 3 - Evolução da Nota Média Padronizada - Anos Iniciais/Centro-Oeste**



Fonte: Própria, 2025.

Em 2021, assim como os demais estados, houve uma retração, mas em 2023 não apenas recuperou seu patamar anterior, como também conquistou sua melhor posição entre os ciclos avaliados.

## 4 Conclusões e Considerações Finais

Tendo em vista a problemática proposta neste estudo — *a partir dos dados históricos do IDEB, quais são as tendências que podemos perceber acerca do cumprimento Meta 7 do PNE 2014-2024 pela Região Centro-Oeste do Brasil, no contexto dos Anos Iniciais?* — os resultados revelaram um cenário marcado por distintas particularidades no desempenho da educação básica na região. Com base nos dados do IDEB, nos índices de rendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na nota média padronizada do SAEB, o estudo permitiu identificar tendências, desafios e pontos de destaque específicos do contexto regional.

No que diz respeito ao IDEB, observou-se o crescimento contínuo em GO, DF e MT, com GO destacando-se como o estado de melhor desempenho geral na região. Em contrapartida, MS apresentou uma notável estagnação em seu indicador, sendo o único estado que não demonstrou melhoria. A correlação entre os estados indicou que, apesar das metas projetadas para 2021 não terem sido plenamente atingidas por nenhum deles, muito provavelmente devido ao impacto da pandemia da Sars-COVID-19, houve uma tendência geral de recuperação em 2023.

Em relação aos índices de rendimento dos Anos Iniciais, MT sobressaiu-se com índices mais elevados e consistentes ao longo do tempo, evidenciando um crescimento contínuo. No entanto, GO demonstrou um aumento progressivo, enquanto o DF manteve o desempenho estável. Mais uma vez, MS apresentou os menores indicadores na região, reforçando a necessidade de uma investigação aprofundada sobre os fatores que contribuíram para esta desvantagem.

Quanto à análise das notas médias padronizadas do SAEB, o DF apresentou as melhores notas da região, demonstrando uma trajetória de crescimento até 2019

e uma recuperação significativa em 2023 após a retração de 2021. Outra melhora substancial foi apresentada por GO, alcançando sua melhor posição no último ciclo avaliado. Os estados de MT e MS, por outro lado, apresentaram notas menores, apesar da evidente recuperação em 2023.

Em síntese, os resultados apontaram para a diversidade de experiências educacionais na região Centro-Oeste. Enquanto estados como Goiás, Mato Grosso e o Distrito Federal demonstram trajetórias de avanço, ainda que com variações em seus pontos fortes em cada indicador, o caso de Mato Grosso do Sul demanda atenção especial. Infere-se, com base nos resultados apurados, a existência de fatores estruturais ou estratégias distintas que merecem ser explorados em futuras pesquisas. Com isso, reiteramos a importância de investigarmos as causas das disparidades observadas, especialmente nos casos em que percebemos estagnação e redução dos índices de rendimento. Compreender as políticas educacionais, os investimentos e as práticas pedagógicas adotadas pelos estados com melhor desempenho pode oferecer contribuições importantes para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes nos estados que enfrentam maiores dificuldades, contribuindo assim para a equidade e a melhoria contínua da educação básica em toda a região Centro-Oeste.

## 5 Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Políticas avaliativas e accountability em educação: subsídios para um debate ibero-americano. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 9, p. 57- 70, maio-ago. 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L13005.htm). Acesso em: 26 jan. 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)*. Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do PNE: 2014-2022. Brasília, DF: INEP, 2022.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

PAZ, J.; RAPHAEL, M. *Plano de Desenvolvimento da Educação: impactos e desafios na educação básica brasileira*. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

SOARES, J. F. O IDEB precisa ser aperfeiçoado. *Simon's Site*, 2020. Disponível em: <https://www.schwartzman.org.br/sitesimon/jose-francisco-soares-o-ideb-precisa-ser-aperfeiçoado/>. Acesso em: 26 maio 2025.

VOSS, D. M. S.; GARCIA, M. M. A. O discurso da qualidade da educação e o governo da conduta docente. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 391-412, jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000200004>. Acesso em 20 mai 2025.

